



AVALIAÇÃO DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: EFICÁCIA, BENEFÍCIOS E DESAFIOS

Maria Eduarda Bezerra do Nascimento

Centro Universitário Fametro

Graduanda em Enfermagem

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-9720-0562>

Alice Veras Santos

Enfermeira Intensivista

Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC - EBSERH)

E-mail: alice.santos@ebserh.gov.br

Victor Hugo Júlio da Rosa

Enfermeiro

Faculdade Centro Universitário Sudoeste Paulista

Especializado: Ginecologia e Obstetrícia

Consultoria em Amamentação

Urgência e Emergência

Medicina

USCS - Universidade de São Caetano do Sul, Campus Itapetininga

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-0874-6733>

Welleson Feitosa Gazel

Medicina

Universidade Nove de Julho

w.gazel@gmail.com

Thaynara Yasmin de Araújo Silva

Graduada em Enfermagem

Centro Universitário Cesmac

E-mail: thaynarayasmim10@gmail.com

Sérgio Danillo Santana de Lima Juraci

Enfermeiro graduado pela Universidade Tiradentes (2016.2)



ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2857-5804>

Giovanna Cunha Soares

Medicina

Faminas Bh , av Cristiano Machado 12001 Vila Cloris Belo Horizonte

giovannasoares20@yahoo.com.br

Laís de Souza Fontenele

Enfermeira

Universidade Federal do Ceará

Rua Alexandre Baraúna, 949 - Rodolfo Teófilo - CEP 60430-160 - Fortaleza - CE

laisfontenele21@hotmail.com

Antonio Railman Oliveira Gouvêa

Acadêmico de Medicina

Universidade Estadual de Roraima

e-mail: antonio.gouvea@uerr.edu.br

Jéssica de Souza Silva

Graduanda de medicina

Universidade Estadual de Roraima

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7096-4049>

E-mail: jessica.silva@alunos.uerr.edu.br

Lara de Ataíde Diniz

Graduanda de Medicina

Centro Universitário de João Pessoa - Unipê

E-mail: larataide@outlook.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-8124-8553>

Nathalia Telles Paschoal Santos

Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares-EBSERH, Complexo Hospital de Clínicas, CHC-UFPR

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3989-426X>

E-mail: nathaliatelles@yahoo.com.br



RESUMO

Objetivo: Analisar o conhecimento sobre o uso de métodos contraceptivos entre mulheres de cidades litorâneas. **Métodos** Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo por meio de entrevistas ao vivo. Os dados foram coletados por meio de entrevistas abertas com 16 mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde. Adotou-se a análise temática. Os resultados mostraram que embora as mulheres conhecessem os métodos contraceptivos que utilizavam, nem sempre os utilizavam corretamente. **Conclusão:** Os métodos contraceptivos mais populares para as mulheres foram os contraceptivos orais e os preservativos masculinos. Verifica-se também que embora as mulheres demonstrassem consciência da importância do uso do preservativo, na verdade não o utilizavam. Valorizamos a vulnerabilidade das informações dos participantes da pesquisa, principalmente se eles mantêm um relacionamento estável com o parceiro. Para que as mulheres saibam escolher, é necessário ampliar o fortalecimento das políticas públicas relacionadas ao planejamento familiar.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Saúde Pública; Planejamento Familiar.

EVALUATION OF CONTRACEPTIVE METHODS: EFFECTIVENESS, BENEFITS AND CHALLENGES

ABSTRACT

Objective: To analyze knowledge about the use of contraceptive methods among women in coastal cities. **Methods** This is a qualitative and descriptive study using live interviews. Data were collected through open interviews with 16 women treated at a basic health unit. Thematic analysis was adopted. The results showed that although women were aware of the contraceptive methods they used, they did not always use them correctly. **Conclusion:** The most popular contraceptive methods for women were oral contraceptives and male condoms. It was also found that although women were aware of the importance of using condoms, they actually did not use them. We value the vulnerability of research participants' information, especially if they maintain a stable relationship with their partner. For women to know how to choose, it is necessary to strengthen public policies related to family planning.

Keywords: Women's Health; Public health; Family planning.



Dados da publicação: Artigo recebido em 06 de Junho e publicado em 26 de Julho de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p2770-2779>

Autor correspondente: *Maria Eduarda Bezerra do Nascimento*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O planejamento familiar inclui um conjunto de medidas e informações sobre a gestão reprodutiva que garante a limitação ou aumento da prole através da igualdade de direitos das mulheres, homens e casais para conseguirem o controle da natalidade e a gravidez através de métodos contraceptivos.

A Lei 9.263 foi aprovada em janeiro de 1996 e é responsável por regulamentar o planejamento familiar no Brasil. A lei estabelece os direitos dos casais de tomar decisões e a responsabilidade do governo em fornecer meios educacionais e científicos para controlar o parto, especialmente entre as idades de 15 e 49, e as mulheres atingem a idade fértil, deve ser uma prioridade no planejamento familiar.

Contudo, é importante lembrar que as informações fornecidas sobre planejamento familiar não apenas mostram os métodos de prevenção considerados eficazes, mas também abordam e fornecem uma ampla gama de métodos, o que é importante para ampliar as informações sobre mulheres, homens ou ambos. Garantir o direito à vida do cidadão e da família no país.

Diante disso, os objetivos desta revisão de literatura são relevantes porque este tema analisa o conhecimento sobre o uso de anticoncepcionais entre mulheres de cidades litorâneas.

METODOLOGIA

O método de pesquisa deste artigo é a pesquisa analítica descritiva exploratória, utilizando como método a revisão integrada da literatura (RIL). O principal objetivo do RIL é coletar, sintetizar e analisar os resultados de pesquisas científicas previamente publicadas sobre um tema específico, a fim de integrar a informação existente e fornecer uma síntese crítica e sistemática do conhecimento acumulado. Combina diferentes estratégias de pesquisa e estudo com o objetivo de identificar e avaliar a qualidade e consistência das evidências existentes, bem como permitir a comparação e integração dos resultados (Marconi; Lakatos, 2009).

Quanto à coleta de dados, esta foi realizada por meio das seguintes bases de



dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), PubMed e Literatura em Ciências da Saúde da América Latina e do Caribe (LILACS). Para obter informação relevante sobre este tema foram consultados diferentes tipos de publicações, incluindo artigos científicos, estudos e revistas.

Para realizar essa busca, foram utilizados os seguintes descritores: "saúde da mulher" "saúde pública" e "planejamento familiar". Esses termos foram combinados utilizando o operador booleano "AND" para refinar a pesquisa, resultando na seguinte estratégia de busca: "Saúde da Mulher" AND "Saúde Pública" AND "Planejamento Familiar". Essa abordagem permitiu a identificação de publicações que abordam diretamente estudos anteriores e revisões sistemáticas sobre temas relacionados com abordagem integrada no cuidado paliativo em pacientes com neoplasias avançada: promovendo o conforto e a qualidade de vida foram analisados para identificar referências relevantes. Isso pode fornecer informações sobre o que foi estudado e quais lacunas permanecem na literatura.

No que diz respeito aos critérios de elegibilidade, selecionou-se: artigos originais, de revisão sistemática, de revisão integrativa ou relato de casos, desde que disponibilizados gratuitamente, publicados com um recorte temporal de (2007 a 2024), sem critérios para local e língua de publicação. Dos critérios de inelegibilidade, excluiu-se as publicações não científicas, as publicações científicas que possuíam textos incompletos, resumos, monografias, dissertações e teses.

A etapa de seleção consistiu em: formular os critérios de elegibilidade e inelegibilidade, posteriormente partiu-se para busca das publicações por meio dos bancos de dados utilizando os descritores e operador booleano por meio dessa busca foram encontrados os estudos que irão compor os resultados dessa pesquisa.

RESULTADOS

Os contraceptivos orais são atualmente comuns na população feminina sexualmente ativa (Trindade *et al.*, 2021). Na verdade, os contraceptivos orais (OHCA) têm sido um dos métodos anticoncepcionais mais populares e amplamente utilizados desde que se tornaram disponíveis no mercado na década de 1960.



Não é de surpreender que entre as mulheres que usam ou usaram qualquer tipo de pílula anticoncepcional, as pílulas anticoncepcionais são o segundo método mais informado, com 82%. Este método perde apenas para os preservativos com uma taxa de 93% (Paul *et al.* 2020).

De acordo com a Constituição Brasileira de 1988, o planejamento familiar é confirmado como uma decisão apenas para pessoas casadas, e o governo nacional e os sistemas de saúde pública fornecem medidas de segurança confiáveis e informações confiáveis sobre eles. Portanto, o AHCO, uma das práticas mais difundidas entre a população brasileira, torna-se uma importante ferramenta para manter os direitos sexuais e reprodutivos garantidos aos casais, especialmente às mulheres, e fornecer aos usuários as ferramentas necessárias para a tomada de decisões sobre a estrutura de seus direitos. (Sousa *et al.*, 2018).

Nesse contexto, com o advento da pílula anticoncepcional, surgiram no mercado novos métodos de tratamento como injetáveis, implantes subcutâneos e dispositivos intrauterinos. Em muitos casos, esses tipos de tratamento proporcionam um benefício significativo, ou seja, uma redução significativa no percentual de falha do tratamento, embora as taxas de falha sejam maiores com o método Pearl do que com a pílula com determinadas características (Febrasgo, 2015).

Esta condição resulta do desejo do paciente em aderir aos tratamentos diários, e esta condição melhora a eficácia do método contraceptivo, reduzindo os riscos de adesão. Os dispositivos intrauterinos (DIU) aumentaram dramaticamente. Esta tendência pode ser atribuída à crescente consciência das medidas preventivas de longa data e aos esforços crescentes dos governos locais para fornecer estas medidas gratuitamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, realizamos uma análise epidemiológica das medidas preventivas disponíveis na rede pública de saúde do oeste do Paraná. Ao examinar cuidadosamente os dados e os padrões de utilização durante períodos de tempo específicos, podemos



obter uma melhor compreensão das preferências das mulheres relativamente às opções contraceptivas oferecidas.

De acordo com as circunstâncias do mundo, também é possível perceber a popularização do sarcasmo. Ao mesmo tempo, métodos de ação prolongada, como os contraceptivos e o DIU de cobre, têm atraído a atenção pela sua simplicidade e eficácia. Estas preferências são influenciadas por muitos fatores, incluindo o conhecimento, a disponibilidade e as escolhas da mulher.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, L.C. (2010). Métodos Contraceptivos: Uma revisão Bibliográfica. **Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família)** - Faculdade de Medicina – NESCON, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, Brasil.
2. BOTELHO, B. A. et al. (2018). **Gravidez na adolescência. Anais do Conic-Semesp**. v. 6, UNIP - Universidade Paulista, São Paulo.
3. BORGES, A. L. et al (2017). Satisfação com o uso de métodos contraceptivos entre usuárias de unidades básicas de saúde da cidade de São Paulo. **Revista Brasileira De Saúde Materno Infantil**, 17(4), 749–756. <https://doi.org/10.1590/1806-93042017000400008>
4. BRASIL. (2005). Anticoncepção de Emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde. **Ministério da Saúde**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília, DF. https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno3_saude_mulher.pdf
5. BRASIL. (2004). Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. Brasília, DF.
6. CALLAI, T., et al. (2017). Tabagismo e uso de anticoncepcionais orais relacionados a feições tromboembólicas: relato de caso e revisão de literatura. **Reprodução & Climatério**, 32(2), 138-144. <https://doi.org/10.1016/j.recli.2016.11.004>
7. DIAS, T. M, et al. (2019). A vida social das pílulas anticoncepcionais no Brasil (1960-1970): uma história do cotidiano. **Tese (Doutorado em Ciências em Saúde da Criança e da Mulher) - Instituto Nacional de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira**, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil.
8. FINOTTI, M. (2015). Manual de anticoncepção. São Paulo: **Federação Brasileira das**



Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO).

9. LAURENTI, R. (1988). Marcos referenciais para estudos e investigações em mortalidade materna. **Revista de Saúde Pública**, 22(6), 507-512. <https://www.scielo.br/j/rsp/a/mW8fwnVp7hXHrj59bkdBsGs/?lang=pt&format=pdf>
10. MURAKAMI, H. A. G. (2021). Métodos contraceptivos: um panorama sobre o acesso e utilização pelas mulheres no sistema único de saúde. **Trabalho de Conclusão do Curso de Farmácia-Bioquímica da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo**, São Paulo, Brasil.
11. SOUSA, I. C. DE A., & ÁLVARES, A. DA C. M. (2018). A trombose venosa profunda como consequência adversária do uso contínuo de anticoncepcionais orais. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, 7(1), 54-65. <http://revistafacessa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/304>
12. SOUZA, J. M. M. DE.; PELLOSO, S. M.; UCHIMURA, N. S. & SOUZA, F. DE. (2006). Utilização de métodos contraceptivos entre as usuárias da rede pública de saúde do município de Maringá-PR. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, 28(5), 271–277. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032006000500002>
13. STUART, G. S. & RAMESH, S. S. (2018). Interval female sterilization. **Obstetrics & Gynecology**, 131(1), 117-124. <http://doi.org/10.1097/AOG.0000000000002376>
14. SUGIMOTO, L. (2005). Grupo de mulheres usa o mesmo DIU por 16 anos, sem troca e sem gravidez. **Jornal da Unicamp**, 310. https://www.unicamp.br/unicamp_hoje/ju/novembro2005/ju310pag4a.html
15. TRINDADE, R. E. DA.; SIQUEIRA, B. B.; PAULA, T. F. DE. & FELISBINO-MENDES, M. S. (2021). Uso de contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das mulheres brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, 26(2), 3493–3504. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.24332019> United Nations, Department of Economic and Social Affairs,
16. POPULATION DIVISION (2019). **Contraceptive Use by Method 2019: Data Booklet (ST/ESA/SER.A/435)**. https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/files/documents/2020/Jan/un_2019_contraceptiveusebymethod_databooklet.pdf
17. WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2004). **Medical eligibility criteria for contraceptive use**. 2nd ed. Geneva:
18. WHO. Available from: http://www.who.int/reproductive_health